

**Universidade Federal Fluminense**

**Instituto de História**

**Departamento de História**

**Curso de Inverno**

**Título: O império de papel: comunicação escrita e sociedade na monarquia ultramarina portuguesa (séculos XVI-XVIII)**

**Carga horária:** 60 horas

**Período:** 31/05/2021 a 11/06/2021

**Horário:** 15h às 17h

**Professor:** Dr. Romulo Valle Salvino

**1. Ementa:** Não obstante o desenvolvimento dos campos da História da Leitura e da Escrita nas últimas décadas, a circulação material das informações na modernidade ainda é pouco estudada, no que se refere tanto às suas dinâmicas jurídico- administrativas, políticas e econômicas, quanto àquelas propriamente logísticas. Tendo em vista tal deficiência, este curso propõe-se a abordar, de forma panorâmica, os sistemas de comunicação escrita no império ultramarino português, desde o aparecimento do Correio-Mor, até as reformas ilustradas do final do século XVIII, contemplando também os sistemas não oficiais de comunicação, em um cenário de tensão e deslocamentos entre diversas forças: as tentativas de controle das informações por parte da Coroa, as demandas pelo desenvolvimento dos negócios, as necessidades de comunicação da população e das próprias autoridades, bem como as resistências dos vassalos.

**2. Objetivos:**

- a) Oferecer aos alunos uma visão geral sobre os principais problemas logísticos e institucionais relativos à comunicação escrita durante o Antigo Regime português, com destaque para o caso das conquistas americanas.
- b) Discutir as principais lacunas existentes nesse campo de estudo;
- c) Permitir um primeiro contato com algumas das principais fontes e com a bibliografia existente sobre o assunto.

**3. Metodologia:** Aulas expositivas com participação dos alunos e apoio de textos, mapas e imagens.

**4. Resumo dos tópicos abordados**

- a) A comunicação escrita na Idade Moderna: dominar a distância, aproximar os ausentes. As “monarquias de papel” e as cartas como instrumento de

territorialização. A posição da escrita na “ecologia comunicacional” do Antigo Regime.

- b) A “revolução comunicacional” e a “cultura postal”
- c) Usos da carta: na governação e na comunicação política; na diplomacia e na guerra, no comércio; na circulação de notícias; o papel da epistolografia na constituição de uma “protoesfera privada”
- d) Analfabetismo e cultura escrita na Idade Moderna. Interações entre a oralidade e a escrita.
- e) Comunicação e segredo: Os “gabinetes negros”, as “cartas tomadas” (Padre Antônio Vieira) e as estratégias de burla à censura (cifras, tintas simpáticas, inclusão das cartas em maços de terceiros, entre outros).
- f) O correio-mor do Reino: um modelo de relativo sucesso.
- g) Uma “revolução comunicacional” também na América? A comunicação entre o “Novo Mundo” e a Europa,
- h) As tentativas de implantação do correio-mor das cartas do mar no Estado do Brasil e a oposição das Câmaras e dos homens de negócios
- i) Hipóteses para a ausência do correio-mor na Índia, África e estado do Maranhão e Grão-Pará;
- j) Antônio Alves da Costa e a rota postal entre o Rio de Janeiro e os arraiais e vilas mineiras (1710-1715).
- k) A comunicação transatlântica: o sistema de frotas e os navios de aviso; as tentativas fracassadas de implantação de um correio marítimo regular (paquetes) entre Lisboa e o estado do Brasil (1710-1750). O caso de Francisco Peres de Sousa (1745-1749).
- l) Os correios não oficiais: “próprios” e “positivos”; barcos costeiros; condutores de gado; traficantes de escravos e comerciantes em geral. A comunicação entre as Câmaras A consulta ao conde de Galveas (1740). O “correio das monções” (1769).
- m) Os correios implantados por governadores e autoridades portuguesas: Alexandre de Sousa Freire (Maranhão e Grão-Pará - 1729); Gomes Freire de Andrade (Rio de Janeiro e Minas Gerais - 1737); Gonçalo Lourenço Botelho de Castro (Piauí – 1770-1777); Morgado de Mateus (São Paulo – c. 1773). Os “correios do Tijuco” (1753-1771)
- n) D. Rodrigo de Sousa Coutinho e as reformas postais. Extinção do correio-mor (1797). Criação do correio marítimo (1798). As primeiras linhas postais oficiais no interior da América portuguesa (1798).

## 5. Bibliografia básica

Observação: Serão disponibilizadas aos alunos cópias de todos os textos que serão utilizados em aula. Será disponibilizada também uma bibliografia complementar, bem como cópias e links de acesso para as principais fontes primárias citadas.

BEHRINGER, Wolfgang. Communications Revolutions: a historiographical concept. *German History*, v. 24, n. 3, [Sheffield], The German History Society, 2006, p. 333-374.  
Disponível em: <<http://www.mediastudies.asia/wp->

[content/uploads/2016/10/Wolfgang\\_Behringer\\_Communications\\_Revolutions.pdf](content/uploads/2016/10/Wolfgang_Behringer_Communications_Revolutions.pdf).  
Acesso em: 18 set. 2017.

FRAGOSO, João; MONTEIRO, Nuno Gonçalo (org.). *Um reino e suas repúblicas no Atlântico: comunicações políticas entre Portugal, Brasil e Angola nos séculos XVII e XVIII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

GUAPINDAIA, Mayra. O controle do fluxo das cartas e as reformas de Correio na América Portuguesa (1796-1821). Tese (Doutorado em História) – Instituto de Ciências Sociais. Lisboa: 2019.

HESPANHA, António Manuel. *As vésperas do Leviathan: instituições e poder político – Portugal – séc. XVII*. Coimbra: Almedina, 1994.

SALVINO, Romulo Valle. *Guerras de papel: comunicação escrita, política e comércio na América portuguesa*. Jundiaí: Paco Editorial, 2020.

Observação: